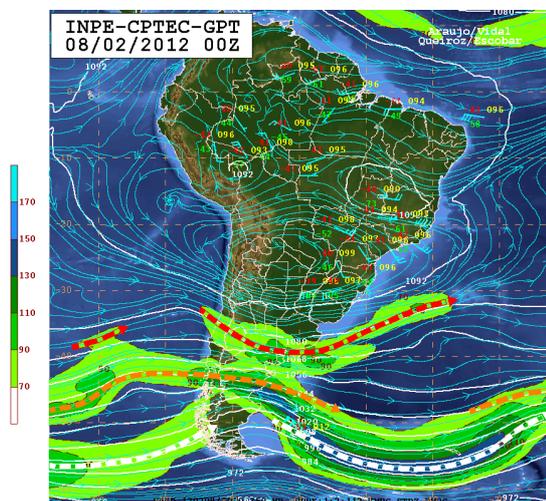




Análise Sinótica

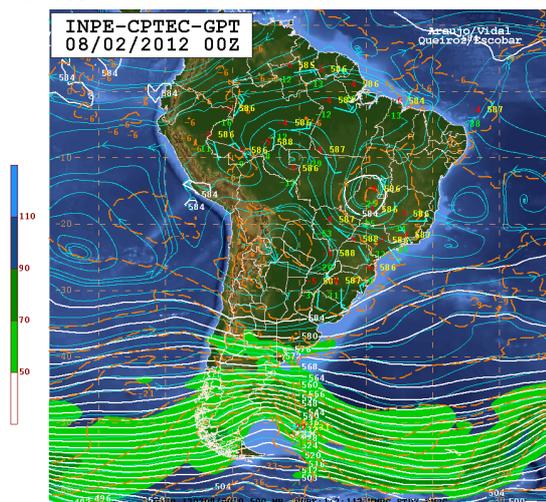
08 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



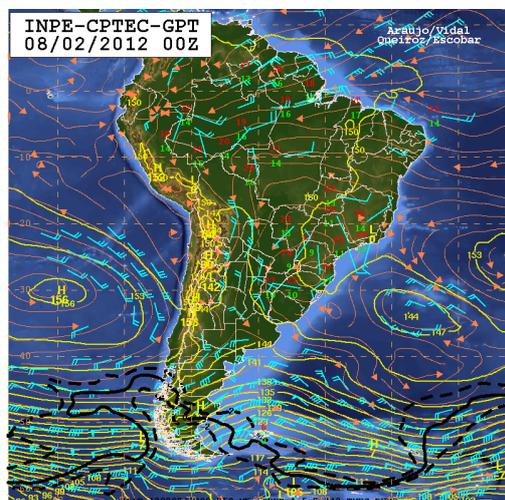
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 08/02, observa-se a circulação anticiclônica da Alta da Bolívia (AB) com características dinâmicas, centrada sobre o norte da Argentina, influenciando o Paraguai, MS, SP e oeste da Região Sul. Podem ser vistos dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN), um centrado em 11S/69W e outro, com circulação alongada em 15S/49W. O escoamento significativo de sudeste sobre a Região Sudeste e parte da Centro-Oeste do país é favorecido pelo posicionamento entre os Vórtices Ciclônicos e à Alta da Bolívia que canaliza o fluxo nessa direção. Notam-se áreas com máximos significativos de vento na borda sul da AB, associada à presença do Jato Subtropical (JST) que atravessa o continente desde o Chile (32S/80W), até o Atlântico, em 31S/38W. Outro ramo do JST está posicionado sobre o Pacífico, em 38S/90W. Ao sul de 40S verificam-se máximos de vento associados aos ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN e JPS), que contornam um cavado frontal em 45S/65W e dão suporte aos sistemas frontais presentes em superfície. Nota-se também significativo gradiente de altura geopotencial, associado à baroclinia destes sistemas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 08/02, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) em 16S/50W, com núcleo de 5840 mgp e temperatura -9°C. Este padrão ciclônico também é descrito em 250 hPa com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre essa área. Nota-se o escoamento anticiclônico sobre o centro do continente, com o eixo de um cavado embebido em seu fluxo e estendido desde o Peru (12S/70W) até o VC citado. Este anticiclone é reflexo da alta em altitude, o que caracteriza sua estrutura dinâmica. Deste anticiclone se estende uma crista sobre SP e Atlântico (23S/35W) que dificulta a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas, devido à compressão adiabática favorecida pela subsidência de massa. Percebem-se os reflexos do escoamento dos jatos em altitude pela ampla área baroclínica ao sul de 40S em todo o domínio da carta, com significativo gradiente de geopotencial, temperatura e núcleos máximos de vento de até 90 kt. A baroclinia desta área também indica a presença de sistemas frontais em superfície.

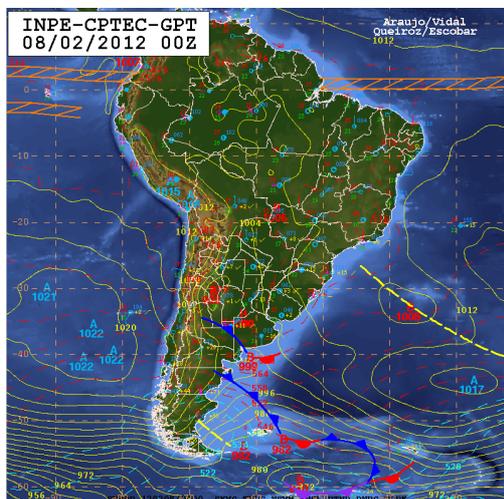
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 08/02, verifica-se o escoamento de leste sobre as Regiões Norte e Nordeste do país, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) em superfície. Este fluxo contribui para advecção de umidade e desenvolvimento de nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Na Região Sul e Sudeste do país a presença do escoamento anticiclônico dificulta o desenvolvimento de nebulosidade significativa. O padrão anticiclônico descrito tem sido observado nos dias anteriores, mas começa a enfraquecer e com isso se espera o retorno das condições de pancadas de chuva provocadas pela termodinâmica sobre a porção leste e sudeste do país. Observa-se o fluxo de norte, desde a região amazônica em direção a latitudes mais altas, como se pode notar o fluxo intenso sobre o norte da Argentina, que caracteriza o Jato de Baixos Níveis (JBN) e contribui para a advecção de calor e umidade. Este padrão associado ao escoamento em altitude contribui para o desenvolvimento de convecção pré-frontal sobre a província de Buenos Aires (Argentina), como pode ser visto na imagem de satélite.

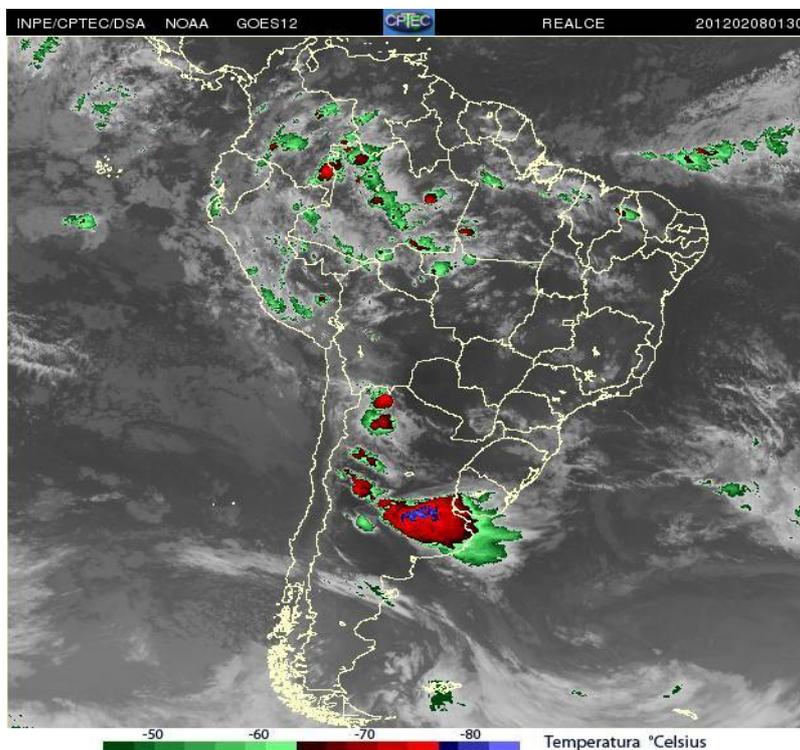


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/02, observa-se a presença da Baixa do Noroeste Argentino (BNA) com valor de 998 hPa. A área de baixa pressão associada atua em toda porção norte da Argentina e em parte do Uruguai, Paraguai e sudoeste do RS. Um sistema frontal atua desde a província de Mendoza até Buenos Aires (Argentina), com baixa pressão de 999 hPa sobre o oceano. Ao sul deste sistema, outro sistema frontal atua a leste da província de Chubut com baixa pressão de 982 no Atlântico, de onde se conecta ao ramo frio de um ciclone-extratropical já em fase de oclusão, com núcleo de 970 hPa em 59S/53W. Nota-se uma baixa pressão de 1005 hPa centrada em 33S/38W. Desta baixa estende-se um cavado e que se apresenta embebido no escoamento anticiclônico da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A ASAS apresenta uma divisão em seu núcleo, em decorrência do cavado anteriormente citado, com valor pontual de 1017 hPa em 43S/28W e o núcleo principal centrado a leste de 20W com 1019 hPa (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1022 hPa posicionado em 40S/81W. Percebe-se que a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico, sendo que a banda principal oscila entre 5N e 3N e a secundária entre 3S e 4S. Essa convergência secundária também pode ser visualizada nos campos meteorológicos de linhas de corrente, água precipitável, convergência de umidade e imagem de satélite. Já no Atlântico, a ZCIT oscila entre 1N e a Linha do Equador.

Satélite



08 February 2012 - 00Z



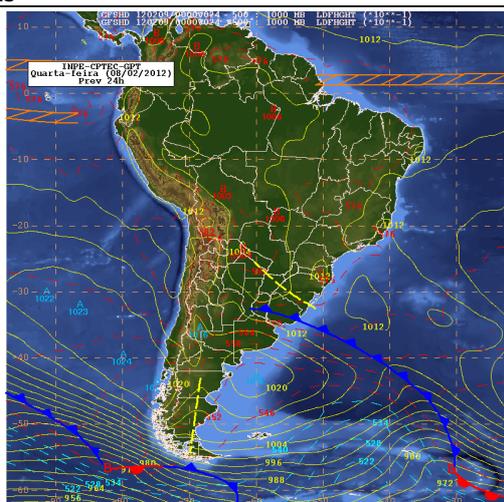
Previsão

Como visto na análise, o padrão no interior do país começará a mudar. A circulação anticiclônica dinâmica perderá intensidade e a circulação ciclônica em altitude se amplificará. Com este padrão de circulação e a termodinâmica intensa a instabilidade voltará a ocorrer pelo interior do Brasil, típica de verão que costuma ser a partir da tarde e de forma isolada. A partir de hoje à noite, o sistema frontal que se encontra próximo a Província de Buenos Aires deverá se aproximar do sul do RS, o que deverá provocar instabilidade pré-frontal. O modelo GFS indica este sistema mais atrasado em relação ao modelo ETA. Diferente da previsão de ontem, na quinta-feira os modelos ETA e GFS indicam uma ciclogênese ao leste do RS, acoplada ao sistema frontal avançado até o norte do RS. O modelo ETA indica um ciclone mais intenso em relação ao GFS. Na retaguarda do sistema frontal a advecção de ar frio e úmido favorecerá condição de chuva entre a Argentina e o centro-sul do RS. Em sua dianteira a chuva será em forma de pancada, devido ao aquecimento e instabilidade pré-frontal. Esta instabilidade estará alinhada em direção ao interior e norte do Brasil (em função do VCAN). Nos dias subsequentes o VCAN intensificará sua circulação e estenderá a instabilidade para o oeste e norte da Região Nordeste. O ciclone extratropical terá lento deslocamento para leste e depois para sudeste (típico deste tipo de sistema), com gradiente de pressão intenso que deverá favorecer ventos significativos na costa do RS. O ramo frontal associado ao ciclone não terá mais atuação no continente, mas a partir da sexta-feira alinhará a instabilidade entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. Esta instabilidade será favorecida também pelo cavado em altitude estendido do cavado frontal no oceano. Desta forma, um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) deverá se configurar. A ZCAS atuará pelo menos até a terça-feira. Também diferente da previsão de ontem, os ventos de sul na retaguarda do sistema não estão tão intensos, desta forma a advecção de ar frio e úmido não será tão significativa e a chuva nas demais áreas será em forma de pancada mesmo.

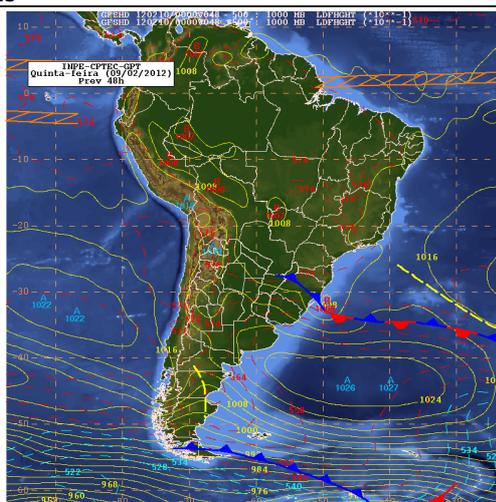
Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Caroline Vidal Ferreira da Guia.

Mapas de Previsão

24 horas

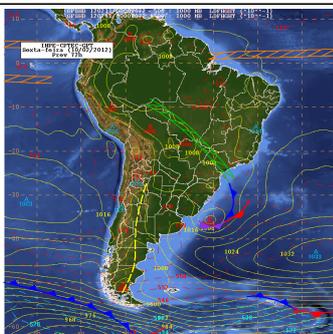


48 horas

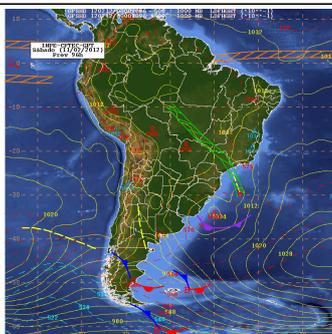


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

